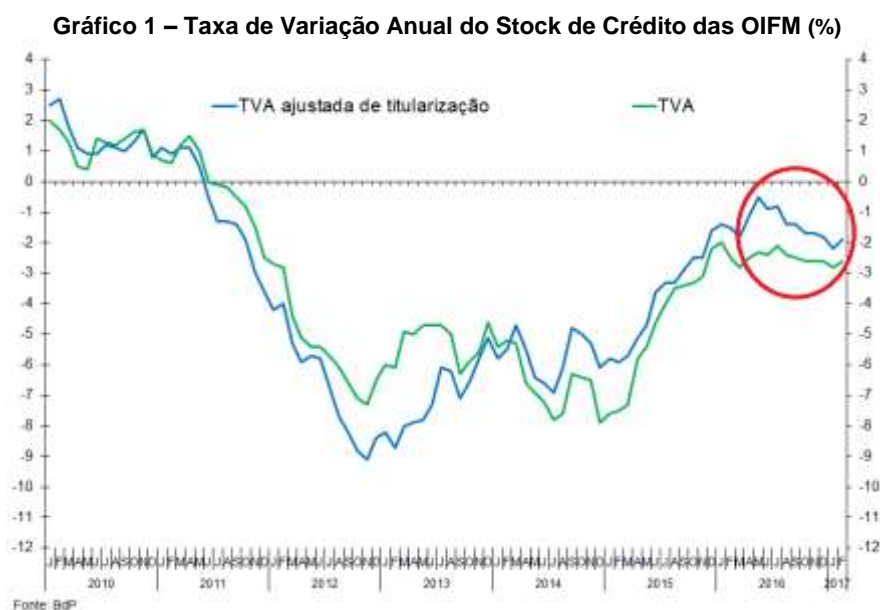


Evolução recente do Crédito Concedido pelos Bancos às Empresas - Reaceleração da Desalavancagem

Rita Tavares da Silva¹

1. Enquadramento

Após um período (2015-2016) de desaceleração na redução do crédito concedido pelos bancos em Portugal (Outras Instituições Financeiras e Monetárias, OIFM) às empresas (Sociedades Não Financeiras, SNF), com a Taxa de Variação Anual (TVA)² do *stock* de crédito a atingir, em maio de 2016, o seu valor mais alto desde 2012 (-0,5%), observa-se que, a partir deste mês, a redução do *stock* de crédito voltou a acelerar (Gráfico 1).

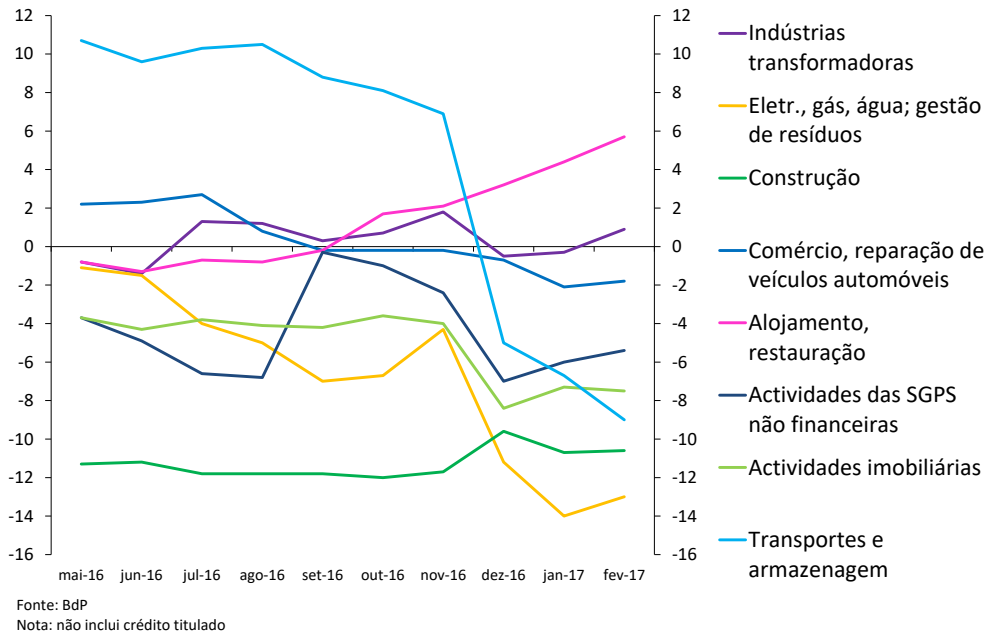


Os sectores *Transportes e Armazenagem*, com uma redução de 19,3 p.p. da TVA, da *Eletricidade e Gás*, com uma redução de 9,0 p.p. da TVA, do *Comércio*, com uma redução de 4,5 p.p. da TVA, e das *Atividades Imobiliárias*, com uma redução de 3,7 p.p. da TVA, foram os que apresentaram as maiores taxas de redução de *stock* de crédito, e que, representando cerca de 42% do crédito total (não incluindo crédito titulado), são os principais responsáveis pela redução do *stock* total de crédito concedido às SNF a partir de junho de 2016 (Gráfico 2).

¹ Gabinete de Estratégia e Estudos, Ministério da Economia. As opiniões expressas não coincidem necessariamente com a posição do Ministério da Economia.

² A Taxa de Variação Anual, utilizada pelo Banco Central Europeu e pelo Banco de Portugal no âmbito das Estatísticas Monetárias e Financeiras, é calculada com base na relação entre posições em fim de mês e transacções mensais (i.e. variações de *stock* corrigidas de efeitos de reclassificações, taxa de câmbio, preços, abatimentos ao ativo e outras variações). A utilização de transacções no cálculo da TVA permite uma análise mais correta da evolução dos empréstimos ao longo do tempo, procurando reflectir unicamente os efeitos relacionados com a concessão ou amortização de empréstimos.

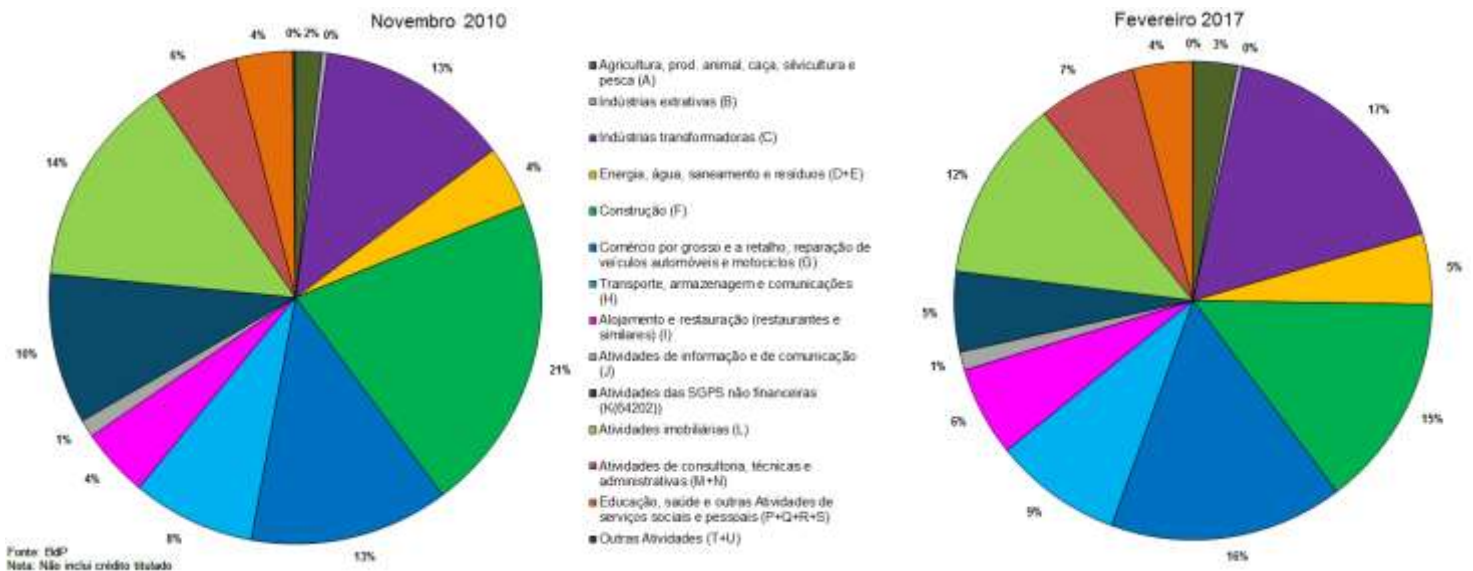
Gráfico 2 – Taxa de Variação Anual do Stock de Crédito das OIFM por sectores (%)



De acordo com o Banco de Portugal³, a redução do crédito concedido pelos bancos “decorreu num contexto de reorientação do crédito para o sector dos bens e serviços transacionáveis em detrimento dos não transacionáveis, nomeadamente a construção e a promoção imobiliária”.

De facto, os sectores da *Construção* e das *Actividades Imobiliárias* passaram de um peso conjunto de 35% em novembro de 2010⁴ para 27% em fevereiro de 2017, enquanto os sectores das *Indústrias Transformadoras*, do *Comércio* e do *Alojamento e Restauração* que apresentavam um peso conjunto de 30% em novembro de 2010 passaram para 39%. (Gráfico 3)

Gráfico 3 – Distribuição do stock de crédito por sectores em % do crédito total



Ainda segundo o Banco de Portugal³, verifica-se que “a reafectação da carteira de empréstimos do sector financeiro residente continuou a favorecer as empresas mais rentáveis, menos endividadas e com maior

³ Banco de Portugal, Relatório de Estabilidade Financeira, novembro de 2016.

⁴ O valor do crédito total concedido pelos bancos atingiu o seu valor máximo de 138,3 milhões de euros (118,9 milhões de euros não incluindo o crédito titulado) em novembro de 2010.

capacidade para satisfazer os seus compromissos financeiros”, concluindo que “a concessão de crédito tem sido direcionada para empresas de menor risco”.

A redução do *stock* de empréstimos às SNF também foi causada pelo montante de crédito abatido ao ativo⁵ contabilizado em 2016 (Tabela 1), dado que estes créditos desaparecem do balanço dos bancos e, conseqüentemente, do *stock* total de crédito concedido pelas OIFM. Este atingiu o valor acumulado de 2.367 milhões de euros em 2016 (dos quais 1.495 milhões no mês de dezembro de 2016), valor muito superior ao valor registado em qualquer outro ano.

Tabela 1 – Crédito abatido ao activo⁶ e Novos empréstimos⁷

Anos	Crédito abatido ao activo durante o ano		Novos empréstimos (acumulado ano) M€
	Milhões euros	%	
2003	516	0,66	55.620
2004	782	0,95	65.760
2005	411	0,50	56.362
2006	472	0,54	58.923
2007	479	0,52	64.265
2008	374	0,37	61.787
2009	350	0,30	46.287
2010	478	0,41	45.556
2011	409	0,36	44.986
2012	800	0,70	45.561
2013	1.152	1,09	49.108
2014	716	0,72	41.232
2015	755	0,88	33.812
2016	2.367	2,90	29.836

Fonte: BdP

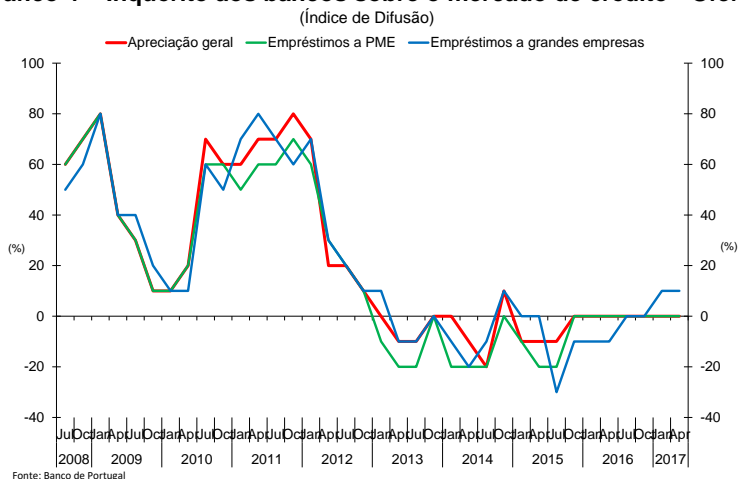
Verifica-se ainda que o valor de novos empréstimos concedidos anualmente tem vindo a diminuir (Tabela 1), e nos dois últimos anos esta redução foi muito significativa, o que contribuiu para a redução do *stock*.

Esta redução nos novos empréstimos concedidos decorre num contexto de restritividade na concessão de crédito. Analisando a evolução do índice de restritividade na oferta de crédito às empresas (Gráfico 4), verifica-se que este sofreu recentemente um aumento para as grandes empresas.

⁵ Créditos considerados incobráveis e que, estando totalmente provisionados, são abatidos da conta do ativo do banco onde estavam contabilizados.

⁶ Fluxo acumulado no ano de créditos concedidos por OIFM a SNF abatidos ao ativo. Em percentagem: fluxo anual de créditos concedidos por OIFM a SNF abatidos ao ativo/ativos das OIFM face a SNF no início ano.

⁷ Novos empréstimos: acumulado no ano de novos empréstimos concedidos a SNF por OIFM.

Gráfico 4 – Inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito - Oferta

No mais recente “Inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito” (Banco de Portugal, 26/04/2017), os cinco bancos inquiridos reportaram que, em termos gerais, os critérios de concessão de crédito às empresas permaneceram inalterados face ao trimestre anterior e que permanecerão inalterados nos próximos 3 meses.

De acordo com os bancos inquiridos, o programa de compra de ativos do BCE, que poderia facilitar o aumento de crédito concedido, não teve impacto nos critérios de concessão de crédito. Para além disso, o impacto das novas regras sobre os fundos próprios dos bancos também contribuiu para este aumento de restritividade, uma vez que três dos cinco bancos responderam que estas levaram a que as condições de financiamento se tenham tornado ligeiramente mais restritivas (Banco de Portugal, Inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito, 17/01/2017).

Pode-se concluir que o crédito mais dirigido para empresas de menor risco, bem como a restritividade existente na concessão de novos empréstimos estarão a contribuir para a aceleração da redução do *stock* de crédito concedido pelos bancos às empresas. Podemos ainda concluir que a manutenção do nível de restritividade apontada pelos bancos não indica que se venha a verificar uma aceleração dos novos empréstimos no 1.º semestre de 2017.